

LETRAMENTO LITERÁRIO: PRÁTICAS DE LEITURA ZOOLITERÁRIA NA ESCOLA

Autora Katiana Barbosa de Arruda (1); Orientadora (2) Maria Suely da Costa

1. Universidade Estadual da Paraíba. Email.: katianacazu@hotmail.com
2. Universidade Estadual da Paraíba. Email.: mscosta3@hotmail.com

Essa pesquisa tem por objetivo trabalhar a formação do leitor de textos literários nos anos finais do Ensino Fundamental, em uma escola da zona rural. Para tanto, optou-se pela literatura de temática voltada para os animais. O interesse está em, de um lado, formar leitores mais proficientes do texto literário, e, de outro, construir uma postura crítica e consciente em relação ao homem e seu meio ambiente. Esse estudo de natureza pesquisa-ação terá como metodologia a aplicação de uma proposta de intervenção baseada na sequência básica de Cosson. As etapas serão trabalhadas através do gênero conto, identificado na zooliteratura e representado nas obras de Clarice Lispector, Caio Fernando Abreu e Moacyr Scliar. Espera-se, com a prática de leitura dos textos literários selecionados a partir de uma temática contextualizada, ser possível promover o diálogo do aluno com o texto, desafiando-o, seduzindo-o, encantando-o, fazendo-o se interessar pela leitura literária e, também, possibilitando uma formação mais crítica e ética, indo além da mera informação e entretenimento e proporcionando uma atividade de conscientização e sensibilização humana. Ademais, a zooliteratura, como campo de estudos de caráter transdisciplinar, pode contribuir com o ensino de Literatura, pois propõe uma nova forma de enxergar o papel social do texto literário, favorecendo, dessa maneira, uma melhor compreensão do ser literário, bem como inserindo novas abordagens do literário em sala de aula. Como referencial teórico contamos com os estudos de Candido (1972), Eagleton (2006), Kleiman (1995), Lajolo (1993), Maciel (2016), Garrard (2006), Cosson (2012), entres outros.

Palavras-Chave: Letramento; Contos; Zooliteratura.

83) 3322.3222
contato@sinalge.com.br
www.sinalge.com.br

INTRODUÇÃO

A relação entre homem e animal é histórica e, longe de se configurar única e exclusivamente como laço que possibilitou àquele usufruir deste da forma mais cruel possível, mostrou-se significativa no que tange às trocas de saberes, ao conhecimento de mundo e, sobretudo, à alteridade.

Os animais têm ensinado ao homem a se comunicar por diversas formas e sentidos, fazendo-os crer que existem outros códigos para além da palavra escrita e falada. Na Literatura, essa discussão vem ganhando espaço através de uma abordagem teórico-crítica denominada de Estudos Animais, encabeçada no Brasil pela autora Maria Esther Maciel, que intitula esse novo campo de estudos de Zooliteratura.

Segundo a pesquisadora, o termo tem reunido um conjunto de obras e autores de variadas épocas, cujas práticas literárias se voltam para os animais. Ademais, a predileção pelo tema não é aleatória. O público alvo desse projeto está inserido em um ambiente que confere maior proximidade com a natureza e os animais. São alunos domiciliados na zona rural, crianças e jovens que lidam, convivem e possuem uma relação bastante complexa com os outros seres.

Se por um lado estão acostumados a presenciar as mais variadas espécies do sertão nordestino, como: aves de rapina, mamíferos e répteis, inseridos em um ambiente de natureza plena; por outro lado receberam de seus pais, avós e bisavós uma herança que prega o predomínio da espécie humana e a dominação em relação à natureza.

Os animais, dessa forma, são subjugados, admirados, marginalizados, confinados, amados, comidos, torturados; atitudes e sentimentos que, muitas vezes, permanecem em desordem na consciência de crianças e jovens em plena formação cognitiva. Foi a partir dessa problemática, vivenciada em sala de aula e na comunidade escolar como um todo, que essa temática foi pensada.

1. OS ANIMAIS VÃO À ESCOLA: A ZOOLITERATURA E A EDUCAÇÃO

O estudo da literatura vem se tornando cada vez mais plural, abrindo espaço para várias temáticas e oferecendo múltiplos olhares. Essa ampla visão que a literatura confere aos leitores é também missão da educação.

Morin (2003), em seu livro “A cabeça bem feita”, chama a atenção para a globalização do pensamento. Para ele, é preciso ensinar a humanidade a lidar com as diferenças individuais e culturais, assim como, preparar as mentes para responder aos desafios locais e globais.

É, pois, imprescindível “ecologizar as disciplinas, isto é, levar em conta tudo que lhes é contextual, inclusive as condições culturais e sociais, ou seja, ver em que meio elas nascem e transformam-se”. (MORIN. 2003, p.115)

Culler (1999) acredita que tanto as obras literárias como as não-literárias podem ser estudadas juntas e, de modos semelhantes, serem cruciais para os discursos e práticas não-literários.

Nesse sentido, um novo campo de investigação que surgiu no exterior e vem ganhando espaço no Brasil e no mundo, através de uma abordagem teórico-crítica é a “Zooliteratura”. Denominada de estudos animais, seu conteúdo tem sido apurado no país pela autora Maria Esther Maciel. A expressão reúne um conjunto de obras e escritores de variadas épocas, cujas práticas literárias se voltam para os animais.

São escritores que incluem em suas obras diferentes categorias do mundo zoo, como as das feras enjauladas nos zoológicos do mundo, dos bichos domésticos e rurais, dos cães de ruas, dos animais classificados pela biologia, das cobaias e das espécies em extinção. E que privilegiam os animais como sujeitos, seres dotados de inteligência, sensibilidade e saberes sobre o mundo, como também exploram literariamente e sob diferentes perspectivas, as relações entre humanos e não humanos, humanidade e animalidade (MACIEL, 2016, p.23).

Esses escritores também são responsáveis por promover uma nova tomada de consciência em relação à natureza e aos animais. E, sob diversas motivações- memorialista, afetiva e, principalmente ética- fazem parte de um grupo interessado em focar, resgatar, renovar e, por que não, reconstruir o bestiário tradicional, eivado de funções moralistas, outrora tão incutidas pelas fábulas.

Autores como Graciliano Ramos, que dedicou todo um capítulo de seu romance “Vidas Secas”, para a personagem Baleia, cachorra que na obra é tratada como membro da família, demonstrou a necessidade de se manter imbuído de toda uma singularidade e subjetividade criadora em prol da inter-relação no convívio entre homens e animais.

É nesse contexto que se inserem os textos com um enfoque zooliterário. Estes têm se preocupado com as mudanças ocorridas em torno da relação do homem e seu espaço natural e tendem a investigar a complexidade dos animais para a razão humana, incluindo saberes sobre diversas ciências, como por exemplo, a psicologia e a etologia, buscando, dessa forma, incluir nessa literatura, inclusive, um saber complementar sobre o mundo e a humanidade.

A apreensão do humano e do animal, em termos de complementaridade, adquire uma nova relevância, e a ideia de “comunidades híbridas” torna-se uma noção central para que a riqueza e a diversidade das relações do o homem com o animal sejam introduzidas: estas se construindo pelo compartilhamento de sentidos e de interesses que não são, entretanto, estabelecidos por um contrato social de deveres mútuos (LESTEL, 2011, p. 25).

Desse modo, Lestel (2011), entende que devemos pensar a relação com os animais como um fenômeno cultural, a partir de uma perspectiva evolucionária e pluralista. Para ele, que se dedicou a estudar a importância dos animais na cultura, já passou do tempo de não nos deixarmos levar pela vontade de separar o que é próprio do homem e o que é próprio do animal.

Maciel (2016) acredita que as fronteiras que separam os homens dos animais existem porque os humanos ainda precisam se aceitar como animal para se tornarem humanos.

Ademais, os animais não são robôs ou máquinas, como no passado quis demonstrar o filósofo René Descartes em o *Discurso do Método*. Com o avanço da ciência, passamos a conhecer melhor tanto o homem como os animais, graças às disciplinas acadêmicas que se ocupam em estudar o comportamento dos seres, como a psicologia, a etologia, a antropologia e, até mesmo, a literatura.

2. A LITERATURA SOB O VIÉS DOS ESTUDOS ANIMAIS

O Letramento Literário é uma excelente ferramenta quando se pretende promover nos alunos uma formação leitora significativa. É através da leitura de textos literários que crianças, jovens e adultos têm acesso aos contextos cultural, histórico e político, necessários para que possam entender a si mesmos, sua comunidade e o mundo que os cerca mais detidamente.

Segundo Cosson (2014), quem não lê permanece distante de algo ainda mais essencial do que a educação escolarizada, que é a capacidade de se sentir inserido em seu meio social e dele fazer parte como cidadão consciente, sensível e atuante.

A Literatura, nesse sentido, tem o poder de sensibilizar o leitor através do arranjo especial dado às palavras. Para Eagleton (2006), a arte literária nos coloca de frente com uma consciência dramática da linguagem, renovando reações dantes habituais e tornando situações cotidianas mais perceptíveis.

De outro modo, tem-se entendido que nenhuma literatura é inocente a ponto de estar alheia, conforme Magalhães e Pinto (2016), às transformações sociais e políticas e ignorar as agendas definidas como urgentes, relevantes e de preocupação tanto no âmbito local como no global.

Nesse sentido, já temos como sustentáculo a ecocrítica, uma modalidade de análise confessadamente política que procura avaliar os textos e as ideias relacionando-os com o mundo exterior, mas sem deixar de se preocupar com o contexto de produção e recepção.

Desse modo, o Letramento Literário como um processo que vai além das práticas de leitura e escrita mostra-se extremamente eficaz e necessário para levar o aluno a vivenciar outros contextos sociais, tendo em vista que fomenta valores, conhecimentos, sensibilidade e experiências de vida, possibilitando, portanto, uma nova tomada de consciência diante das diferenças e da diversidade dos seres.

Por tudo isso, essa proposta tem por objetivo trabalhar o tema “animais na literatura”, nas aulas de língua portuguesa do 8º ano do ensino fundamental, da Escola Josefa Heráclio, município de Aroeiras/PB, através do gênero literário contos, de modo que os alunos, habitantes da zona rural, possam (re)conhecer o ambiente natural, sentindo-se inseridos, tornando-se cidadãos mais conscientes e éticos em relação à natureza e, ao mesmo tempo, possam amadurecer como leitores críticos dos textos literários.

Para a leitura dos textos literários, será seguida a sequência básica com os quatro pilares propostos por Cosson (2012), tendo em vista que o processo de letramento literário requer uma série de habilidades que podem e devem ser ensinadas na escola.

À luz das novas pesquisas sobre os “estudos animais”, intitulados de zooliteratura, fortalecidas pelas ideias de Maciel (2008 e 2016), teórica que primeiro abraçou e vem aprofundando esse estudo no Brasil e baseados, principalmente, nas pesquisas de Cosson (2012 e 2014), ligadas ao ensino literário em sala de aula, analisar-se-á: se a escolha do tema pode estimular o gosto pela leitura e se os estudos sobre os animais na literatura influenciarão efetivamente na prática de leitura dos alunos domiciliados na zona rural; se há possibilidade de incluir o estudo da literatura no currículo do ensino fundamental e, se havendo a possibilidade, qual a melhor estratégia, como executar a prática do letramento literário nas aulas de língua portuguesa e que mudanças podem ser visualizadas no desenvolvimento sob o ponto de vista da leitura e da produção textual.

A investigação proposta respalda-se nas seguintes hipóteses: o estudo da literatura requer um aprofundamento, uma preparação, devendo ser estimulado no ensino fundamental; o texto a ser lido

precisa motivar e essa motivação passa necessariamente pela história de vida do leitor, por isso a importância de se eleger uma temática.

Espera-se, com a prática de leitura dos textos literários selecionados a partir de uma temática contextualizada, promover o diálogo do texto com o aluno, desafiando-o, seduzindo-o, encantando-o, fazendo-o se interessar pela leitura literária e, também, possibilitar uma formação mais crítica e ética, indo além da mera informação e entretenimento e proporcionando uma atividade de conscientização e sensibilização humana.

CONCLUSÕES

Ao pensarmos na concepção do termo “letramento”, ou mesmo de “letramento literário”, como um conjunto de práticas sociais que vão além daquelas que se realizam no interior da escola, procuramos refletir e buscar, junto a esta e seus atores, construir um caminho metodológico capaz de corresponder às expectativas do ensino formal e, ao mesmo tempo, envolver os alunos em um processo mais dinâmico e contextualizado de atuação.

A zooliteratura, como campo de estudos de caráter transdisciplinar, contribui com o ensino de Literatura, pois propõe uma nova forma de enxergar o papel social do texto literário, favorecendo, dessa maneira, uma melhor compreensão do ser literário, bem como inserindo novas abordagens do literário em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

_____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COENGA, Rosemar. **Leitura e Letramento Literário: diálogos**. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012.

COUTO, Hildo. **Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília/DF: 2007.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins fontes, 2006.

GARRARD, Greg. **Ecocrítica**. Tradução Vera Ribeiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campina: Mercado das Letras, 1995.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MACIEL, Maria Esther. **O animal escrito**: um olhar sobre a zooliteratura contemporânea. São Paulo: Lumme Editor, 2008.

_____. **Literatura e Animalidade**. Rio de Janeiro Civilização Brasileira: 2016.

_____. **Pensar/escrever o animal**: ensaios de zoopoética e literatura. Florianópolis Editora da UFSC, 2011.

MAGNANI, Maria do Rosário. **Leitura, literatura e escola sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.